CAPAL notícias

22 DE SETEMBRO DE 2023 • EDIÇÃO 38

Nesta edição

A Capal está em festa e comemorou 63 anos de fundação nesta semana. Reportagem mostra que, além da sua expansão, o número de cooperados mais que dobrou nos últimos 10 anos. Veja ainda como foi o encontro dos senadores paranaenses na Ocepar e fique por dentro de avisos importantes. A foto da capa é de lavoura de cevada do engenheiro agrônomo, Eliezer Fatiga Solda, DAT Arapoti. Boa leitura!

Capal comemora 63 anos e mais que dobra o quadro de cooperados na última década

Além da expansão, a Cooperativa deu um salto no número de associados nos últimos 10 anos

Série de fatores contribuiu para a expansão da Capal ao longo dos anos

A Capal Cooperativa Agroindustrial comemorou nesta semana 63 anos de atividades, pautada na força motriz do cooperativismo como modelo de trabalho. Além da sua expansão ao longo dos anos, a cooperativa deu um salto no número de associados na última década. Em 2013, a Capal contava com 1566 cooperados. Nos últimos anos, o número mais que dobrou e, atualmente, a cooperativa conta com um quadro de 3.711 produtores. Um aumento que representa 136,98% em 10 anos. Além da relação de responsabilidade e transparência que a Capal assume com os seus cooperados, há fatores pontuais que justificam a entrada significativa de novos associados.

O presidente executivo da cooperativa, Adilson Roberto Fuga, cita o planejamento estratégico elaborado pela diretoria e que inclui o trabalho de visitas e convites a produtores locais e a ampliação dos serviços da cooperativa.

“Em nosso plano, fizemos um mapeamento de todas as áreas que a Capal está inserida e definimos para onde avançar. E isso envolve os investimentos realizados nos municípios, o que garante mais segurança para o produtor entrar como associado, tendo a certeza de que vamos fornecer todos os insumos necessários para desenvolverem sua atividade, além da assistência técnica, recebimento e comercialização de sua produção de forma segura”, explica Adilson.

Nos últimos anos, o plano de expansão da Capal também foi responsável pelo incremento no quadro de cooperados. Junto à inauguração de novas filiais, pode-se destacar alguns eventos, como a incorporação da COAC (Cooperativa Agropecuária Caete), em Curiúva/PR; a aquisição da indústria cafeeira em Pinhalão/PR, o que resultou em um aumento exponencial de produtores de café entre os cooperados; e a aquisição da Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), em Wenceslau Braz/PR, ampliando a presença da Capal no mercado de sementes e sendo um atrativo para novos produtores.

“Isso sem falar da intercooperação que fazemos parte junto com outras cooperativas da região. Todos os passos da Capal, desde planejamento até desenvolvimento e execução, são em prol de atender os seus produtores associados, e essa é a essência do cooperativismo”, complementa Adilson.

O que dizem os produtores

O cooperado Antônio Rosolem administra 210 hectares de lavoura cafeeira em Carlópolis/PR, região do Norte Pioneiro. Cooperado da Capal há aproximadamente 20 anos, ele relembra as dificuldades que enfrentava antes de se associar à cooperativa.

“Um dos principais problemas era o de logística, porque comprava os insumos de terceiros, e precisava comprar picado pela dificuldade de estocar todos os produtos na propriedade. Agora, a situação é diferente, porque adquiro a quantidade adequada direto pela cooperativa, o que é bastante vantajoso porque poupa trabalho e economiza na hora da compra”, comenta.

Outro ponto que Antônio destaca é o acompanhamento da assistência técnica fornecido pela cooperativa. Segundo o cafeicultor, a sua produtividade aumentou de forma considerável depois das visitas de inspeção dos profissionais da Capal. “Antes não tinha agrônomo para indicar o produto ideal. Hoje, a gente liga para a unidade, o técnico é atencioso, vai até a propriedade, analisa a lavoura, faz as correções e recomenda o produto certo, seja para prevenção ou tratamento de alguma praga. Eu observo que o cooperativismo agregou bastante ao meu resultado”, declara Antônio.

Residente de Taquarituba/SP, onde planta soja, milho, trigo e feijão, o cooperado Airton Pacheco é um exemplo de sucessão familiar no campo. Junto com a irmã Milena, administra a propriedade de 1.400 hectares da família, cuja maior extensão é reservada para o plantio de cana-de-açúcar. Quando resolveu explorar outras culturas, Airton se tornou associado da Capal e permanece há 7 anos.

Airton com o filho José Airton e a esposa Thainara

“Além dos engenheiros agrônomos da assistência técnica, que ajuda muito no dia a dia, o trabalho da cooperativa facilita na negociação dos produtos, é bem organizada quanto à armazenagem e recebimento dos grãos, e são ágeis em toda a questão de logística de insumos, sementes, adubos e defensivos para não deixar o produtor na mão”, elogia.

A cooperada Ana Lúcia Camargo diz que, antes de aderir ao cooperativismo, produzia 150 litros de leite por dia em sua propriedade em Itararé/SP. Nesse período, ela não recebia acompanhamento de assistência técnica. Depois que associou-se à Capal, Ana Lúcia viu sua produção de pecuária leiteira ter um resultado positivo, quatro vezes maior.

“Nem no meu sonho eu imaginava que chegaria a 700 litros de leite diariamente, e todo o êxito eu atribuo aos veterinários, zootecnistas e aos profissionais da cooperativa. Sempre me ajudaram no cuidado com as novilhas, aprimoramento genético, na questão de higiene e sanidade das leiteiras e organização dos armários. Eu só tenho elogios.”

Ana Lúcia viu sua prpdução quadruplicar depois de se associar à Capal

Ao lado de sua família, o marido Antonio, e o filho, Harold, de 15 anos, Ana Lúcia diz que, juntos, eles pensam para dentro da porteira, e a Capal entra para resolver toda a questão externa, desde a manutenção da propriedade até a comercialização do leite de qualidade.

“Cada um faz a sua parte. São várias cabeças pensando juntas com um objetivo em comum, que é o crescimento da produtividade, porque eu acredito que ninguém prospera se estiver sozinho”, opina.

"O começo de um novo ciclo traz a possibilidade de olharmos para trás e entender como chegamos até aqui e de olharmos para a frente para traçar o caminho rumo ao ponto onde queremos chegar. Tudo o que conquistamos foi graças à participação das pessoas, os caminhantes da nossa jornada rumo ao sucesso”, finaliza Adilson, presidente executivo da Capal.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

COMEMORAÇÃO

Aniversário da cooperativa é celebrado com bolo nas unidades do PR e SP

O aniversário dos 63 anos da Capal foi celebrado pelos colaboradores das unidades do Paraná e São Paulo. Na última terça-feira (19), os funcionários dos setores administrativo e operacional receberam um bolo de pote, refrigerante e uma carta assinada pela Diretoria Executiva e Conselho de Administração para celebrar a data. **Confira algumas imagens.**

UBS Wenceslau Braz

Wenceslau Braz

Curiúva

Taquarivai

Taquarituba I

Carlópolis II

REFORMA TRIBUTÁRIA

Senadores paranaenses manifestam alinhamento com a Ocepar

Os senadores paranaenses Flávio Arns (PSB), Sergio Moro (União Brasil) e Oriovisto Guimarães (Podemos) manifestaram apoio e alinhamento aos pleitos da Ocepar na discussão da Proposta de Emenda à Constituição que altera o Sistema Tributário Nacional, a PEC 45/2019.

A proposta da Reforma Tributária já passou pela Câmara dos Deputados e agora tramita no Senado. Os três senadores aceitaram o convite da entidade e participaram da 7ª reunião ordinária da diretoria da Ocepar, na última sexta-feira (15). Arns e Moro estiveram presencialmente no encontro e Oriovisto, que estava em viagem ao exterior, enviou uma mensagem em vídeo.

Impostos

"Tenho um compromisso: não vou votar por aumento de tributos", declarou Sergio Moro, acrescentando que estava presente na reunião para ouvir da Ocepar a opinião geral sobre a proposta de reforma. "Somos representantes do Paraná. Queremos saber o efeito disso [da PEC 45] no estado", destacou.

Sobre o Ato Cooperativo, que foi aprovado na Câmara e que prevê a não incidência de tributos nas operações das cooperativas entre si e delas com seus associados, o senador declarou ser favorável.

Referência

"Estou completamente alinhado com a Ocepar. Sou absolutamente contra qualquer aumento da carga tributária, sou a favor da diminuição e da organização", enfatizou Flávio Arns.

Ele acrescentou que "o que está sendo defendido aqui, será defendido pela gente no Senado. O ato cooperativo e o funcionamento das cooperativas são referências no Brasil. O resultado financeiro retorna para as pessoas. Estamos solidários. Contem com a gente", declarou.

Senadores manifestaram apoio aos pleitos da Ocepar

Autonomia

"A proposta da criação do Conselho Federativo acaba com a autonomia dos estados e municípios e todos vão perder, somos contra", declarou, na mensagem de vídeo, o senador Oriovisto Guimarães. Para ele, a proposta que foi aprovada pela Câmara, em geral, é ruim para o Brasil, não descomplica e aumenta os tributos. "Vamos modificar", disse.

Prudência

O presidente da Ocepar, José Roberto Ricken, destacou o alinhamento dos senadores com as cooperativas. Ele reforçou que é preciso prudência. "Para piorar, não temos pressa", disse e lembrou que o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Márcio Lopes de Freitas, sempre fala que "às vezes, temos que trabalhar para agilizar e, às vezes, temos que trabalhar para ser discutido com profundidade e com prudência".

Sintonia

Ricken reforçou que todos os encaminhamentos referentes à Reforma Tributária estão sendo feitos pela OCB, que é a representante nacional do setor.

(FONTE: PARANÁ COOPERATIVO)

QUADRO SOCIAL

Boas-vindas aos 8 novos cooperados admitidos em setembro

ADMITIDOS	UNIDADE	ATIVIDADE
BACELAR AGROPECUÁRIA LTDA	ARAPOTI PR	AGROPECUÁRIA
WILLIAM DUARTE	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
WILLIAM EDUARD ENGEL WEISS	CARLÓPOLIS PR	AGRICULTURA
TARCÍSIO DELL' AGNOLO	FARTURA SP	PECUÁRIA DE CORTE
MARIA CONCEIÇÃO DELMONICO	IBAITI PR	AGRICULTURA
VALTER YUKIO KAWATA	IBAITI PR	AGRICULTURA
FÁBIO FERRAZ	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA DE CORTE
JOSÉ AUGUSTO FERNANDES LOPES	TAQUARITUBA SP	PECUÁRIA DE LEITE

*Atualmente, nosso quadro social conta com **3.715** cooperados*

ACONTECEU

A Assistência Técnica da Capal participou, na última terça-feira (19), do treinamento SigmaABC realizado pela Fundação ABC e ministrado por Rodrigo Yoiti Tsukahara, doutor pesquisador e coordenador do setor de Agrometeorologia na fundação. Durante o encontro, realizado na ASFUCA, Rodrigo apresentou os estudos realizados com os dados do Sigma sobre os principais fatores que influenciam na produtividade e cultura da soja.

O estudo foi feito com base na plataforma que permite que o técnico inclua informações referentes a dados de campo, cultivares plantadas, condições de solo, entre outras. Em paralelo, o associado faz a parte de indicar o que ele realizou no campo. O SigmaABC, através de análises estatísticas, consegue entender quais foram os fatores que influenciaram na produtividade da soja, a ponto de entender a rotação de cultura em relação à produtividade obtida e o impacto da data de semeadura. A apresentação também veio dar suporte para a tomada de decisões nas próximas programações, além de trazer uma análise de vários campos da Fundação ABC.

CONVITE

Palestra 'O Desafio da Inflamação para a produtividade Leiteira'

O município de Castro (PR) vai receber, no próximo dia 2 de outubro, a palestra **'O Desafio da Inflamação para a produtividade Leiteira'**, às 19 horas, no Hotel Buganville. O evento chamado Zinpro FirstStep tem como parceiro as cooperativas Capal, Frísia e Castrolanda, além da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH).

A palestra será ministrada pelo Dr. Arturo Gomez, considerado líder global de Pesquisa e Desenvolvimento de Ruminantes Zinpro Corporation. Após a apresentação, haverá um coquetel das 20h às 21h30. **É preciso confirmar presença pelo número (41) 98436-7422 ou pela secretaria@apcbrh.com.br.**

INFORMAÇÕES DE MERCADO

	MILHO FUTURO	CIF Guarujá entrega OUT/23 e pagto 30 dias da entrega	COMPRADOR: R$ 61,80	VENDEDOR: sem indicação

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R$ 51,00	VENDEDOR: R$ 56,00 / 60,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R$ 49,50	VENDEDOR: R$ 51,00 / 52,00
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 06/10/23		R$ 139,55
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Ponta Grossa PR	R$ 128,00
TRIGO	Superior	R$ 900,00	
	Intermediário	R$ 700,00 (T-2) - PADRÃO R$ 640,00 (T-2) R$ 620,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R$ 51,00	VENDEDOR: R$ 55,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R$ 52,00	VENDEDOR: R$ 53,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 06/10/23		R$ 141,50
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Santos SP	R$ 133,00
TRIGO	Superior	R$ 900,00	
	Intermediário	R$ 750,00 (T-2) - PADRÃO R$ 680,00 (T-2) R$ 660,00 (T-3)	

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

Variedade	18/09/23		19/09/23		20/09/23		21/09/23		22/09/23	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
carioca dama 9,5 -10	s/cot	240,00	s/cot	240,00	s/cot	240,00	s/cot	240,00	s/cot	s/cot
carioca dama 9 - 9	220,00	225,00	220,00	225,00	220,00	225,00	220,00	225,00	s/cot	s/cot
carioca dama 8,5 - 9	210,00	215,00	210,00	215,00	210,00	215,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 8 - 8	195,00	200,00	195,00	200,00	s/cot	200,00	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
carioca dama 7,5 - 8	175,00	180,00	175,00	180,00	175,00	180,00	175,00	180,00	s/cot	s/cot
carioca dama 7 - 7	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO

LEITE

• **Mercado de UHT:** Na 2ª semana do mês, o mercado de UHT passou por mais um recuo expressivo nos preços. As empresas enfrentaram desafios contínuos nas negociações com os varejistas, pois os compradores continuaram adquirindo apenas o volume mínimo necessário, na expectativa de futuras reduções de preços;

• **Queijos:** Para o mercado de queijos, observamos uma semana com desempenhos variados entre as empresas. Enquanto alguns relatos indicaram dificuldades nas vendas e preços em queda, outras empresas destacaram que as vendas estavam fluindo melhor e que os preços praticados começaram a mostrar sinais de recuperação. Esses primeiros indícios positivos podem apontar para uma possível virada do mercado, com expectativas de vendas mais robustas nas próximas semanas;

• **Leites em pó:** No mercado de leites em pó, o ritmo de negociações segue lento. No entanto, com a recuperação dos preços internacionais, os produtos importados interromperam seu ciclo de queda, o que pode contribuir para estabilizar os preços da categoria no mercado brasileiro.

BOI GORDO

A China vem importando grandes quantidades de carne bovina do Brasil neste ano, tendo recebido, até o final de agosto, mais de 50% do volume embarcado em 2023. Entre janeiro e agosto, o Brasil exportou 719,41 mil toneladas de carne bovina (in natura) e processados) para a China, que responde por 50,85% do total embarcado no mês.

No entanto, os preços pagos pela China pela carne bovina brasileira vêm diminuindo há meses. Em agosto, a China pagou US$ 4,46/kg pelo produto nacional, em média, 7,2% menos que o pago em julho e uma queda acentuada de 31,5% em relação ao valor pago em agosto/22. A média do mês passado também é a mais baixa desde novembro de 2021. Este cenário está ligado à economia mais fraca do país asiático.

Considerando todos os destinos, o preço médio pago pela carne bovina brasileira em agosto fechou em US$ 4,44/kg, 4% inferior ao de julho e 25,3% inferior em 12 meses, segundo dados da Secex (Secretaria de Comércio Exterior). A média do mês passado é a menor desde jan/21 (US$ 4,34/kg).

Este contexto ajudou a pressionar para baixo os preços internos do gado gordo, que também foram influenciados pela atual maior oferta. Considerando as médias mensais, o Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados caiu 27,54% neste ano (dez/22 – set/23), em termos reais (os valores foram deflacionados pelo IGP-DI).

INFORMAÇÕES DE MERCADO

SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam em queda para o grão, farelo e óleo nesta quinta-feira. O clima de aversão ao risco no mercado financeiro internacional e o cenário fundamental compuseram um quadro negativo para os preços, com os investidores saindo das commodities e escolhendo opções mais seguras. Completa o quadro negativo a pressão sazonal exercida pelo avanço da colheita nos Estados Unidos, o fraco resultado das exportações norte-americanas e a perspectiva de ampla safra no Brasil e na Argentina. Mercado interno seguiu travado de ofertas e a movimentação dos preços ficou mista no país seguindo a trajetória contrária entre o dólar e Chicago. O mercado não viu com bons olhos a queda das exportações semanais dos EUA e considerou os fundamentos de pressão negativa das projeções de maior oferta mundial na temporada 23/24. A divisa norte-americana teve uma imediata movimentação de alta seguindo as novas condições das taxas de juros entre o Brasil e o EUA, ondo o Copom trouxe uma queda de 0,5% e o Fed manteve sua taxa estável com o eixo da paridade de juros mudando e tornando o preço dólar mais caro, à medida que o retorno dos títulos brasileiros não compensam o risco se comparados aos norte-americanos aumentando a chance de fuga de dólares em busca de maiores rendimentos.

TRIGO

As Bolsas de Chicago e Kansas fecharam com quedas expressivas nesta quinta-feira, onde o mercado foi pressionado pela elevação do dólar e pela ampla oferta global no curto prazo. A disponibilidade de trigo supera a demanda no momento, uma vez que Estados Unidos, Europa e Rússia colheram grandes quantidades. Canadá, Austrália e Argentina, que colhem a partir do final do ano, são observados de perto, uma vez que suas safras sofrem com o clima seco. O mercado vem sendo pressionado pela ampla oferta da Rússia, mas analistas ainda observam com cautela o conflito no Mar Negro. Mercado interno os negócios seguem pontuais com a produção paranaense ingressando de forma acelerada a pressão sobre as cotações é grande e os produtores seguem na defensiva, mas a capacidade de armazenagem comprometida obriga o produtor a vender (soja, milho ou trigo). Com preços atrativos em relação às opções internacionais o escoamento via exportação poderia ser uma alternativa, mas o porto de Paranagua/PR segue lotado pelos níveis recordes de exportação de soja e milho.

CAFÉ

O mercado futuro do café arábica encerrou as negociações desta quinta-feira com desvalorização para os principais contratos na Bolsa de Nova York (ICE Future US). O mercado ainda reflete os números da Conab divulgados na última quarta-feira e que indicaram uma safra com 54 milhões no ciclo atual.Com as baixas o mercado continua operando com poucos negócios e o produtor aguarda por patamares de preços mais atrativos. "Os preços do café recuaram nesta quinta-feira devido a uma venda mais ampla de ativos de risco depois que o Federal Reserve (banco central norte-americano) ter sinalizado taxas de juro mais elevadas durante mais tempo após a reunião do FOMC da última quarta-feira", complementa a análise internacional do site Barchart. Durante todo o pregão o dólar operou com valorização ante ao real ajudando a pressionar as cotações.

MILHO

Apesar de ter demonstrado o desempenho "menos ruim" dentre os três grãos (soja/milho/trigo), não fugiu à regra e encerrou o pregão desta quinta-feira com cotações mais fracas na CBOT. Os motivos apontados são os mesmos que afetaram as outras commodities, ou seja, pessimismo no mercado financeiro por conta da postura do FED e vendas semanais dos EUA que não empolgam. Colheita norte-americana e relatório de estoques trimestrais que serão divulgados no próximo dia 30 são fatores de pressão. Mercado doméstico apesar de na soma dos fatores a tendência ser negativa, a necessidade de alguns compradores para exportação acabou dando suporte, porém começa a encontrar dificuldade para sustentar os patamares de preços pois a demanda quer embarque e pagamentos mais longos e as ofertas seguem para retirada imediata para abrir espaço nos armazéns e pagamento mais curto.

SUÍNOS

Mercado brasileiro teve uma semana de quedas de preços tanto para o suíno vivo como dos principais cortes no atacado. Os frigoríficos seguem adotando uma postura cautelosa nas negociações do vivo com a sinalização de que o escoamento dos cortes tende a perder força no curto prazo acompanhando o consumo mais moderado na ponta final. Os suinocultores tentam sustentar preços apontando que oferta de animais ainda mostra certo equilíbrio frente a demanda existente no mercado e diante desta dinâmica a tendência é que o mercado evolua de maneira lenta no curto prazo. Vale destacar que os cortes das concorrentes (bovinas e do frango) estão firmes no país neste momento, o que pode ajudar a barrar quedas mais acentuadas devido ao nível de atratividade da carne suína.

DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em alta de 1,12% sendo negociado a R$ 4,9346 para venda. A moeda refletiu ao longo de toda a sessão a tensão com os próximos passos do Federal Reserve (banco central norte-americano), que pode não apenas subir as taxas de juros, mas mantê-las em patamar elevado por um período mais prolongado que o projetado inicialmente. Durante o dia, a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R$ 4,8902 e a máxima de R$ 4,9361.

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:** comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais! **capal_cooperativa** **/CapalCooperativa**